

# 

## HOWARD GARDNER

PROFESSOR OF COGNITION & EDUCATION, HARVARD GRADUATE SCHOOL OF EDUCATION

\*KESGLOBAL



### HOWARD GARDNER

Na estreia da temporada 2021, o KES Global Exchange teve como convidado um aprendiz incansável. Aos 77 anos, o célebre psicólogo norte americano Howard Gardner, mundialmente conhecido por sua teoria das múltiplas inteligências, autor de mais de 30 livros e ganhador de vários prêmios e títulos honorários, compartilhou com os participantes suas ideias, pesquisas e seu conhecimento. O professor de Harvard contou sobre seu mais recente livro, *A Synthesizing Mind*, e sobre porque esta é a capacidade humana mais importante deste século. Entre outros assuntos abordados por Gardner estão educação e tecnologia, inteligência artificial, liderança e criatividade.

Antes da introdução de Gardner, os participantes do evento fizeram uma dinâmica inspirada no Five Minds for The Future. Publicado em 1983, o livro conseguiu prever tipos de mentes relevantes ainda hoje. Os grupos discutiram sobre as mentes respeitosa, ética, sintetizadora, disciplinada e criadora e responderam para que serve cada uma delas.

#### **SYNTHESIZING**



Sala 1 - Mente Sintetizadora: Marco Belíssimo, Algar Tech

### DISCIPLINED



Sala 2 - Mente Disciplinada: Giovanni Salvador, BossaBox





HOWARD GARDNER

### **CREATING**



Sala 3 - Mente Criadora: Marcelo Pivovar, Oracle

#### **ETHICAL**



Sala 4 - Mente Ética: - Talita Passos, WeWork

#### RESPECTFUL



Sala 5 - Mente que Respeita: Natalia Kaupa





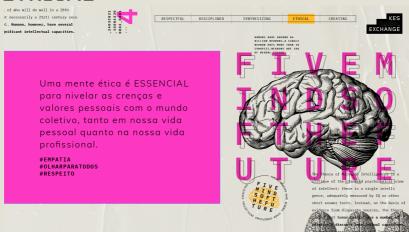
HOWARD GARDNER

#### **SYNTHESIZING**



Sala 6 - Mente Sintetizadora: Lorena Goretti

#### **ETHICAL**



Sala 7 - Mente Ética: Fabio Amado, KES

#### RESPECTFUL



Sala 8 - Mente que Respeita: Mari Castro, KES



### HOWARD GARDNER

#### Introdução

Depois da Exchange Session, Gardner começou contando sobre como ele foi da teoria das múltiplas inteligências para a investigação de sua própria mente. Ele trouxe a ideia de que temos uma capacidade computacional única para ilustrar os diferentes tipos de inteligência. Alguns usam a linguística, outros a música, outros a linguagem corporal para aprender.

Ao chegar a "memoir age", ele passou a refletir de forma sistemática sobre sua própria mente. Assim, percebeu que tinha uma mente sintetizadora. Em linhas gerais, uma mente sintetizadora é aquela capaz de armazenar grande quantidade de dados, ideias, fatos, teorias, conceitos, organizá-las e transmiti-las de um jeito que faça sentido, que seja relevante para as pessoas.

Gardner considera que esta será a habilidade mais importante do século 21. "Você não consegue replicar a síntese em laboratório". Como exemplo, ele citou Charles Darwin. O biólogo e naturalista passou muito tempo viajando e pesquisando sobre as espécies, como vivem e se relacionam. Trinta anos de estudo se transformaram em um livro de 450 páginas, *A Origem das Espécies*.

#### Como fomentar uma mente sintetizadora

Considerando que uma mente sintetizadora é a mais relevante capacidade humana do século, como líderes de organizações podem fomentar essa habilidade em suas estruturas de trabalho? "Você não pode ensinar sobre o que não conhece". Segundo Gardner, o primeiro passo é saber se você tem ou não uma mente sintetizadora. Se tiver dúvida, peça a opinião dos que te conhecem bem. Pergunte se você tem boa capacidade de sintetizar informações e endereçá-las. O pesquisador ressalta que não é preciso ter uma mente sintetizadora para ser um bom líder. Mas é preciso, como líder, se cercar de pessoas com essa capacidade.

Assumindo que você tem uma mente sintetizadora e está liderando um grupo de gerentes ou executivos em treinamento dê a eles alguns desafios. Uma nova área em que possa vender o seu produto ou uma análise sobre o contexto econômico do país. Peça para que voltem uma semana depois com essas informações organizadas em um diagrama, ou que tragam uma metáfora, para a discussão sobre o tema.

Outro conselho de Gardner: para desenvolver essa habilidade individualmente, você tem quatro grandes desafios: leia muito, elabore muito, converse com as pessoas e encontre como organizar bem as informações.



### HOWARD GARDNER

### Pressão do tempo x trabalho de adquirir, analisar e organizar o conhecimento

Sabemos que uma mente sintetizadora precisa ter a capacidade de armazenar informação, analisar esse conteúdo, organizá-lo bem e conseguir transmiti-lo de forma clara. E sabemos que, para fazer isso, é preciso tempo. Como conciliar esse trabalho com a pressão de um mundo pautado pela tecnologia exponencial e por mudanças aceleradas?

Gardner recorreu novamente a Darwin. O naturalista Alfred Russel Wallace escreveu um ensaio com as bases da teoria da evolução, em 1858, depois de passar uma temporada na Indonésia e o enviou a Darwin. Com medo de ter sua "originalidade esmagada", Darwin correu para terminar e publicar sua teoria sobre a Origem das Espécies, o que não teria acontecido se não fosse a pressão do tempo.

Segundo Gardner, precisamos distinguir entre aquilo que pode ser feito rapidamente daquilo que não pode. Entre o que pode e o que não pode estar sujeito à pressão do tempo. "Se a sua companhia tem valores fundamentais, como honestidade e cuidado com a comunidade, ela não pode mudar seus valores por causa da aceleração de nosso tempo."

Como exemplo, o psicólogo trouxe o seu processo de trabalho. Ele conta que alguns dos temas que estuda precisam ser tratados com rapidez. Para outras questões, Gardner se dedica por décadas, e a única pressão é a sua própria. "Como no caso da teoria das múltiplas inteligências. Já estava comigo há dez anos, mas seria insensato publicá-la antes de ter feito todo o trabalho necessário." De acordo com ele, é preciso distinguir entre aquilo do que vamos abrir mão, o que precisa mudar e o que devemos esperar o tempo necessário até estar bem feito.



### HOWARD GARDNER

#### Project Zero e o "bom trabalho"

Há 25 anos, junto com seus fellows, Gardner se dedica a um projeto em parceria com a Harvard School Education que desenvolve o que chama de "bom trabalho", ou o <u>Project Zero</u>. Os pilares são Excelência, Engajamento e Ética. "O bom trabalho consiste nesses três elementos: um mais técnico, você sabe o que está fazendo; engajamento, ou aquilo que tem significado pra você; e um trabalho que você não faz apenas para si mesmo, mas para a comunidade."

Gardner aponta a importância de selecionar problemas e dilemas relevantes para a sociedade, discutir os prós e os contras, definir sobre a tomada de decisão e partir para a ação. Como exemplo de um problema atual, ele cita a circulação de vacinas para imunizar a população contra o coronavírus.

## Uso da tecnologia, educação na pandemia, IA, mente sintetizadora x mente criadora, cultura e liderança

Depois da conversa que abordou os grandes destaques de seu trabalho, Gardner respondeu a perguntas de participantes do evento, entre eles, Cláudio Sassaki, fundador da plataforma de ensino <u>Geekie</u>.

#### Veja os principais destaques do Q&A.

Claudio Sassaki, Geekie - Como resultado da pandemia, as escolas tiveram que se adaptar a modelos de aprendizagem à distância ou híbridos. Nesse contexto, como a tecnologia pode promover o desenvolvimento de "As Cinco Mentes para o Futuro" e que boas práticas usadas por professores você viu? Algum conselho para os pais?

Tenho quatro filhos e cinco netos. Nós damos aulas para os meus netos pelo Zoom. Minha esposa ensina a ler e eu a escrever, ensinamos música e artes. Naturalmente, se você tem acesso a essas tecnologias fica tudo mais fácil.

Ensino à distância é mais difícil com crianças pequenas, pois nosso comportamento é projetado com o face to face, com o hands on, com abraços ou separando briga quando necessário. Nesse sentido, é muito mais penoso para crianças pequenas serem privadas desse tipo de contato. Por outro lado, para estudantes graduados pode ser um bom negócio usar a tecnologia. Ela pode ser mais inclusiva e pessoal.

Recorro a teoria das múltiplas inteligências para tratar de duas frentes: individualização e pluralização. Individualização significa ensinar cada aluno a aprender da melhor forma para ele ou para ela, de acordo com sua maneira particular de pensar. E a tecnologia ajuda a construir maneiras diferentes de ensinar e aprender geometria, tocar piano ou entender a história.



### HOWARD GARDNER

Algumas pessoas aprendem melhor por meio de configurações artísticas, outras com interações. A tecnologia ajuda nesse processo.

Pluralização significa que quando você quer ensinar alguma coisa importante, deve ensinar de mais de jeito. Se quiser ensinar sobre o que é democracia, não dê apenas a definição de democracia. Exponha a diferentes inteligências, como a interpessoal, a inteligência lógica e linguística. Assim você amplia o alcance do aprendizado e faz com que quem está aprendendo aprenda melhor. Se você entendeu sobre um tema específico, você também será capaz de pensar sobre ele de maneiras diferentes.

Cauê Gimenez, We Work - Quais são as boas práticas para sintetizar problemas complexos a uma audiência diversa? Que conselho daria a Charles Darwin se ele tivesse a chance de apresentar sua teoria atualmente? Quando criei a teoria das múltiplas inteligências, a ideia da individualização e da pluralização pegou em vários lugares do mundo. Isso se refere a um pensamento consensual. Hoje em dia, é muito importante saber criar ideias sucintas e memoráveis. Se fosse destacar uma inteligência de Donald Trump diria que é a inteligência de mídia. Ele tem a capacidade de passar essas ideias seja na TV, no rádio ou no Twitter. E essa é uma habilidade importante atualmente. Desconfio que Darwin não seria tão brilhante e midiático, mas talvez não precisasse escrever um livro de 450 páginas para divulgar sua teoria.

Sobre problemas complexos, sempre pergunto quem é a minha audiência. Eu me interesso por saber o perfil, quem são, de onde vem e se estão ali por que querem ou foram obrigados. Você deve conhecer a sua audiência. Depois de trabalhar com qualquer público, pergunte o que as pessoas ouviram, o que viram. Em 6 meses, pergunte sobre o que se lembram. Por exemplo, há uma diferença enorme se daqui a alguns meses vocês contarem que eu sou o cara que nasceu no mesmo lugar que Biden ou que eu falei sobre como sabemos pouco da mente sintetizadora pois não podemos reproduzi-la em laboratório.

Luis Fonseca, da Tigre - Acredita que a inteligência artificial pode superar os humanos na habilidade de sintetizar? Na sua opinião, em que situações isso nunca irá acontecer?

Se você sabe qual dado é importante, a inteligência artificial pode fazer um trabalho muito melhor do que humanos. Mas muitas informações são enviesadas. Temos exemplos de algumas decisões da corte nos EUA que foram tendenciosas. Nesse sentido, sugiro sempre manter o julgamento humano ao fazer a pergunta e decidir sobre ela. Mas a inteligência artificial é muito melhor ao computar informações do que um grupo de estudiosos. É do ser humano querer explorar novos territórios, descobrir respostas e soluções. Isso jamais delegaria a AI.



HOWARD GARDNER

Rafael, VTB - Como uma mente sintetizadora se relaciona com a criatividade e a inovação? Quais os pontos fortes e fracos de tal mente quando se trata dessas capacidades?

Não há tensão entre a mente sintetizadora e a criativa. É possível ser um sintetizador brilhante e um criativo brilhante. Elas não são excludentes. Mas há pessoas altamente criativas, músicos, arquitetos e artistas, como Picasso, Michelangelo, Frida Kahlo e o arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer. Não nos importamos que eles não sejam bons sintetizadores. Ou seja, não há tensão entre essas habilidades necessariamente. Mas as pessoas têm sensibilidades distintas.

Carla Mayumi, KES - Muitas empresas sentem necessidade de criar uma nova mentalidade, uma nova cultura na empresa, que seja mais sobre a fluidez do século 21 do que o modelo organizacional do passado. Como mudar uma cultura profundamente enraizada?

Devemos nos perguntar sobre as coisas que não devem mudar. No negócio do jornalismo, por exemplo, em que você está tentando descobrir o que realmente acontece, não estou interessado em fake news ou em informações inventadas. Devemos saber o que temos que mudar de forma positiva e por quê.

Estudei liderança por muito anos. O que líderes fazem é criar histórias e narrativas poderosas e apropriadas para o momento. Eles contam histórias inclusivas. Mas a grande questão é que não apenas contam essas histórias, eles as incorporam na maneira como se comportam. Como líder, não adianta você dizer o que fazer se você não se comporta de forma coerente.

Não é difícil para Trump ou Bolsonaro fazer com que as pessoas concordem com eles. Assim como não é difícil para Biden e Obama. A questão é quem consegue ampliar o círculo desses seguidores e fazer com que aqueles que não concordam também embarquem na história que você conta.



HOWARD GARDNER

+ Links de referência

Site de Howard Gardner

https://www.howardgardner.com/

**Project Zero** 

http://www.pz.harvard.edu/who-we-are/people/howard-gardner

